



O GUIA DO TRADER **SEGUIDOR DE TENDÊNCIA**

Caio Caúla

o cara do mercado



SUMÁRIO

Páginas em negrito:

Volume 1:

3 Introdução;

5 Lucrando com Análise Técnica;

16 Impulso e Correção;

24 As Três Tendências;

Volume 2:

30 Gatilho de Entrada e Stop (Parte I);

39 Gatilho de Entrada e Stop (Parte II);

49 Indicadores Essenciais (Parte I) Médias Móveis;

63 Indicadores Essenciais (Parte II) Volume;

71 Fibonacci Aplicado em Tendências.

Autor: Caio Murilo Caúla

INTRODUÇÃO

Quem realmente ganha dinheiro nos mercados é quem opera tendência. Isso vale para ações, criptomoedas, forex, CFDs, opções, futuros e afins.

Durante esta leitura tire do seu horizonte "scalp" e "reversão". Se você não quer quebrar no mercado coloque todo o seu foco em operar tendência. Os maiores traders e investidores da história concordam comigo, e se você não acredita basta ler o livro "Magos do Mercado" de Jack D. Schwagger.

A intenção deste livro é entregar tudo o que você precisa saber sobre tendência na análise técnica, de modo que você possa aplicar e extrair lucros de qualquer mercado. Revelarei estratégias operacionais que muitos vendem por milhares de reais. Seria muito ousado da minha parte dizer que tudo contido neste livro serve para qualquer mercado, mesmo criptomoedas? Não há nada de ousado, pois os princípios técnicos se aplicam a qualquer mercado e a qualquer tempo gráfico.

INTRODUÇÃO

Para aqueles que não me conhecem...

Eu bebi da fonte de grandes obras como "Análise Técnica Explicada" (Martin Pring), "Operando Price Action Tendências" (Al Brooks), "É Só Isso" (Marcio Noronha). Essas grandes referências, dentre outras, me deram a base teórica acerca do tema das tendências do preço, sob a ótica da análise técnica.

Mas a teoria por si só não dá conta. Se faz necessário o tempo de tela, acompanhando o desenrolar de gráficos, para absorvemos de fato todas as nuances do comportamento dos preços - que se comportam em tendências.

Esse livro é resultado de conhecimento prático acumulado em mais de 5 anos no mercado, somado ao conhecimento teórico de todos os livros que li sobre o tema. Não posso deixar de mencionar minha experiência como professor de análise técnica, hoje com mais de 200 mil seguidores e milhares de alunos.

CAPÍTULO 1

LUCRANDO COM A ANÁLISE TÉCNICA

A oscilação dos preços no mercado financeiro aparenta ser caótica. Afinal, estamos falando de milhões de pessoas comprando e vendendo, cada uma por suas próprias razões.

Partindo desta premissa, não faria sentido tentar entender o comportamento dos preços. Comprar e vender seria como apostar dinheiro num cassino em Las Vegas. Mas por que esta premissa, de que o comportamento dos preços é algo caótico, está errada?

Ao observarmos mais atentamente os gráficos de preços de qualquer ativo negociado livremente num mercado, fica evidente que padrões são recorrentes. Os princípios técnicos que serão ensinados neste livro podem ser encontrados num gráfico do final do século 19, por exemplo índice Dow Jones, e também no gráfico do Bitcoin em 2022. Isso se dá pois as oscilações dos preços são reflexo da natureza humana, e esta permanece mais ou menos constante, como perceberam grandes nomes da Análise Técnica como Charles Dow e Ralph Nelson Elliott.

CAPÍTULO 1

LUCRANDO COM A ANÁLISE TÉCNICA

Não há como escrever um livro sobre tendência sem mencionar aquele que ficou conhecido como a "Bíblia da Análise Técnica", cujo título oficial é "Análise Técnica Explicada" do autor Martin J. Pring.

A definição de Pring para a análise técnica foi de que esta seria "a arte de identificar mudanças de tendência numa fase inicial". Desta forma, o trader/investidor poderia manter sua posição até o que o peso da evidência apontasse que a tendência reverteu. Veja como o tema "tendências" não é apenas uma vírgula no campo da análise técnica: é toda a base do entendimento.

Mas afinal, o que é tendência na análise técnica? Em termos puramente técnicos é a "progressão de topos e fundos", que será explicada a seguir. Mas o que há por trás disso é a oferta e demanda.

O mercado é uma grande briga entre compradores e vendedores. Quando o entusiasmo na parte compradora supera o pessimismo da parte vendedora, veremos uma alta no preço e vice-versa. Quando há um equilíbrio entre oferta e demanda o preço não vai subir nem cair muito, ficará numa "tendência lateral".

CAPÍTULO 1

LUCRANDO COM A ANÁLISE TÉCNICA

O pai da análise técnica, Charles Dow, observou que os preços se movimentam em tendências. As tendências podem ser de alta, de baixa, ou lateral. Na Figura 1.1 temos tendência de baixa (circulo vermelho), de alta (verde) e lateral (amarelo).

Figura 1.1 - US500, gráfico mensal, 2007 - 2022



CAPÍTULO 1

LUCRANDO COM A ANÁLISE TÉCNICA

O mercado não sobe nem desce em linha reta, como podemos ver na Figura 1.1. Podemos enxergar movimentos de baixa durante a tendência de alta, e movimentos de alta durante a tendência de baixa, a isso chamamos correções. O preço não se desloca em linha reta contínua, ele vai fazendo um zigue-zague, veja a figura 1.2. (Todos os exemplos gráficos são da plataforma Xstation5 que a Corretora XTB forneceu gentilmente para que eu usasse no meu livro).

Código promocional XTB: 5108899

Figura 1.2 - US500, gráfico mensal, crise 2008



CAPÍTULO 1

LUCRANDO COM A ANÁLISE TÉCNICA

Essa movimentação em zigue zague vai formando os chamados topos e fundos, como podemos ver na figura 1.3. Em vermelho os topos, em verde os fundos.

Figura 1.3 - US500, gráfico mensal, crise 2008



Se o mercado está deixando topos e fundos cada vez mais baixos ele está em uma tendência de baixa. Se tivermos topos e fundos mais altos temos uma tendência de alta.

CAPÍTULO 1

LUCRANDO COM A ANÁLISE TÉCNICA

Um dos conceitos mais importantes da análise técnica é o "topo anterior" e o "fundo anterior". Repare ainda na figura 1.3 que logo antes da crise de 2008 o mercado deixava topos e fundos ascendentes. Até então estávamos em uma tendência de alta.

Até que o preço foi abaixo do fundo anterior, em seguida deixou um topo mais baixo que o anterior, dando início a crise de 2008 (que em termos gráficos é simplesmente uma progressão de topos e fundos descendentes). A simples leitura de topos e fundos no gráfico semanal nos avisou que a tendência de alta havia revertido para uma tendência de baixa.

E o que sinalizou o fim da crise de 2008? O sinal foi quando o preço estabeleceu um fundo mais alto que o anterior seguido por um topo mais alto que o anterior. A partir daí, o preço foi deixando topos e fundos mais altos, o que configura uma "tendência de alta" na análise técnica. Vimos anteriormente a definição de Martin Pring de que "a análise técnica é a arte de identificar tendências numa fase inicial". Apenas observando os topos e fundos da figura 1.3, mesmo sem o auxílio de indicadores como médias móveis e

CAPÍTULO 1

LUCRANDO COM A ANÁLISE TÉCNICA

volume financeiro, conseguimos identificar que a crise de 2008 havia chegado ao fim e uma nova tendência de alta iria se iniciar (visto que estabelecemos um topo e um fundo mais alto que os anteriores, descaracterizando a tendência de baixa).

Ou seja, simplesmente olhando para um gráfico limpo, mesmo sem indicadores, percebemos que a crise havia chegado ao fim. Mas o que fazemos com esta informação? Caso você estivesse com uma posição vendida, ou seja, lucrando com a queda do mercado durante a crise de 2008, você poderia encerrar sua posição ao perceber que a tendência de baixa havia sido revertida para uma tendência de alta.

Outra postura que poderia ser tomada seria a de entrar comprado no mercado, já que o preço sinalizava o início de uma tendência de alta (por ter deixado um fundo e um topo mais altos que os anteriores). Fica claro o potencial de extrair lucros consideráveis dos mercados utilizando a análise técnica. Quando adicionamos indicadores conseguimos melhorar ainda mais nossa leitura e o *timing* de entrada.

CAPÍTULO 1

LUCRANDO COM A ANÁLISE TÉCNICA

Um conceito muito importante é o do pivô de reversão. Se o preço vinha numa tendência de alta até que deixa um topo mais baixo e viola o fundo, temos um pivô de baixa (círculo vermelho). Se a tendência era de baixa e estabelecemos um fundo mais alto e rompemos o topo, temos o pivô de alta (círculo verde). Pivô nesse caso é o ponto de reversão do mercado.

Figura 1.4 - US500, gráfico mensal, crise 2008



CAPÍTULO 1

LUCRANDO COM A ANÁLISE TÉCNICA

Os pivôs sinalizam o início de uma nova tendência. A partir disso temos definido um ponto de entrada, um ponto de posicionamento do *stop*, e como se não bastasse também nos fornecem alvos de Fibonacci (que veremos no último capítulo). Em breve explicarei esses pontos de entrada e *stops*.

A importância do pivô é tanta que eu mesmo construí toda uma metodologia operacional em torno das projeções de Fibonacci dos pivôs de reversão. Mais de mil alunos já participaram do meu Treinamento Trader, que recebeu uma avaliação 4.9 estrelas de 5 na Hotmart. Ao terminar esta leitura te convido a acessar meu site: www.ocaradomercado.com.br.

Repare que estamos falando mais de tendências de alta e de baixa, quase não falamos da lateral. Teremos um capítulo só sobre a tendência lateral, e como conseguir operar pequenas tendências de alta e de baixa que ocorrem dentro de uma tendência lateral de um tempo gráfico maior. Por ser um assunto mais complexo falaremos antes de outros conceitos.

CAPÍTULO 1

LUCRANDO COM A ANÁLISE TÉCNICA

Figura 1.5 - US500, gráfico mensal, 2007 - 2022



Quando tiramos o zoom do gráfico, percebemos que no longo prazo a bolsa americana está sempre subindo, mesmo que em zigue-zague. Alguém poderia chegar à conclusão que lucrar no mercado é extremamente fácil, basta comprar e segurar por anos. Mas observe na figura 1.5 a seta branca.

CAPÍTULO 1

LUCRANDO COM A ANÁLISE TÉCNICA

Se você tivesse comprado na seta branca e segurado até o atual momento do gráfico, teria visto seu capital desvalorizar 35%, depois valorizar 42%, e agora estaria com 11% de lucro. Será que investir ou operar mercados precisa mesmo ser essa montanha-russa?

Imagine agora se você tivesse comprado na seta azul e segurado até os dias de hoje. Repare que eu não posicionei a seta azul bem no fundo, eu posicionei num ponto onde a análise técnica deu sinal de compra, já que num tempo gráfico menor já havia um pivô de alta. Ao comprar na segunda seta você veria seu capital valorizar quase 100%, sem ter passado por uma queda de 35%, e teria encerrado a operação com cerca de 70% de lucro, já que apareceu um sinal avisando que a tendência de alta havia revertido, assinalado pela seta verde (um pivô de baixa).

O ponto é que utilizando a análise técnica e operando tendência - ao invés de simplesmente comprar num momento aleatório - conseguimos aumentar o potencial de lucro e reduzimos possíveis prejuízos. Vou revelar uma estratégia de alinhamento de tempos gráficos e médias móveis que certamente vai compensar seu investimento neste livro.

CAPÍTULO 2

IMPULSO E CORREÇÃO

Ficou evidente no capítulo anterior que existe um grande valor em saber ler um gráfico. Conseguimos identificar momentos mais oportunos para comprarmos e para realizarmos o lucro das operações.

Toda a informação que precisamos para a tomada de decisão de comprar ou vender está contida no gráfico. Ler um gráfico de preços sob a ótica da análise técnica é muito mais eficiente do que ler incontáveis relatórios de empresas e dados macroeconômicos. Está tudo embutido no preço. Tudo exceto os chamados "atos de Deus" (como uma tsunami) já diria Charles Dow.

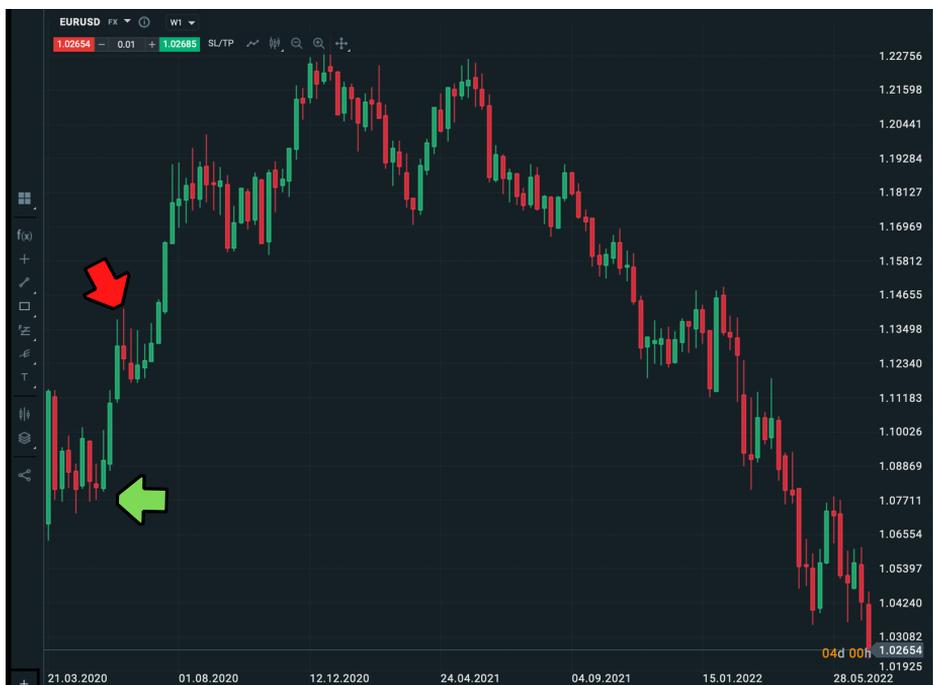
As decisões de milhões de indivíduos de comprar ou vender vão construindo o gráfico. Independente do ativo ou da época (1880 ou 2022), as emoções humanas são as mesmas. O medo durante mercados de baixa, o entusiasmo durante mercados de alta. É assim em qualquer mercado, e ao longo do livro darei exemplos gráficos nos mais variados ativos para demonstrar este ponto. Esta leitura serve para o trader de Forex, Futuros, Ações, CFDs, Criptomoedas, Opções, etc.

CAPÍTULO 2

IMPULSO E CORREÇÃO

Também já ficou claro que o mercado não se move em linha reta, mas em zigue zague. O famoso "sobe caindo e cai subindo". O que nos traz aos conceitos de impulso e correção. Na Figura 2.1 o preço inicia um movimento de tendência de alta na seta verde (impulso), seguido por uma movimentação de baixa (correção) iniciado na seta vermelha.

Figura 2.1 - EURUSD, gráfico semanal



CAPÍTULO 2

IMPULSO E CORREÇÃO

Seria impossível o preço subir em linha reta sem passar por correções. É uma questão de oferta e demanda. Vamos lembrar que o mercado é uma grande luta entre os compradores e vendedores. Para cada ordem de compra executada teve alguém na outra ponta vendendo, caso contrário não sairia negócio.

Após uma alta do preço, os compradores que pagaram um bom preço mais abaixo vão querer realizar o lucro. E alguns participantes do mercado vão considerar que os preços altos são uma oportunidade para entrarem vendidos. A balança da oferta e demanda vira para o lado dos vendedores, e assim vemos uma "correção" da alta mais recente do preço, assinalada na seta vermelha da figura 2.1. O trader seguidor de tendência quer identificar, num primeiro momento, qual é o movimento de impulso e qual é o movimento de correção. O movimento de impulso é a favor da tendência predominante, e o movimento de correção é contrário à atual tendência. Impulsos e correções constroem os topos e fundos.

Em seguida o trader se pergunta se a atual tendência está perto do fim, no meio ou no início. A partir disso, com evidências em mãos, tomará a decisão de comprar, vender ou não fazer nada. Na maior parte do tempo o trader não fará nada.

CAPÍTULO 2

IMPULSO E CORREÇÃO

A base do trader seguidor de tendência é a questão da progressão de topos e fundos. Se alguém te falou que era algum indicador mágico, esqueça. O que configura uma tendência é a progressão de topos e fundos. Antes de olhar para qualquer indicador como médias móveis e IFR, o trader de tendência observa topos e fundos. Observe na figura 2.2 as setas vermelhas assinalando "topos" e as setas verdes assinalando os "fundos".

Figura 2.2 - EURUSD, gráfico semanal



CAPÍTULO 2

IMPULSO E CORREÇÃO

A figura 2.3 é o mesmo gráfico mas com zoom no momento em que a tendência de alta reverte e se transforma numa tendência de baixa. Observe a progressão de topos e fundos descendentes, ao contrário de antes, quando tínhamos uma clara progressão de topos e fundos ascendentes.

Figura 2.3 - EURUSD, gráfico semanal



CAPÍTULO 2

IMPULSO E CORREÇÃO

Queremos entrar a favor dos movimentos de impulso, mas isso não significa que desprezamos as correções. Muito pelo contrário, são as correções que nos possibilitam entrar na tendência com uma boa relação risco-retorno, ou adicionar a uma posição já existente. As correções também nos fornecem ponto técnico de posicionamento de ordem *stop*.

Figura 2.4 - DE30, gráfico M30



CAPÍTULO 2

IMPULSO E CORREÇÃO

Na figura 2.4 o preço está rompendo o topo anterior, indicando que a tendência de alta deve continuar. Posicionei uma ordem limitada de compra (seta branca) no 12636.6 esperando um pequeno "reteste" para que eu consiga entrar na tendência num bom preço.

Reteste nesse caso eu me refiro a quando o preço - que acabou de romper um topo anterior faz uma pequena correção para testar o nível rompido, já que na análise técnica os topos e fundos anteriores são considerados regiões de resistência e suporte, e resistências ao serem rompidas se tornam suportes (e suportes rompidos se tornam resistências).

A ordem *stop* foi posicionada exatamente abaixo do fundo anterior (preço de 12543.0). Este é o posicionamento técnico correto do *stop* para seguir a tendência de alta, pois se o fundo anterior for violado não teremos mais a progressão de fundos mais altos, o que descaracterizaria a tendência de alta. Essa é a razão do stop técnico do trader seguidor de tendência ficar no fundo ou topo anterior. O alvo de realização da operação deixaremos para outros capítulos.

CAPÍTULO 2

IMPULSO E CORREÇÃO

Nos próximos capítulos veremos diversas técnicas para identificar tendências, baseado no peso da evidência. As "evidências" que nos auxiliam a ler uma tendência são as informações contidas no gráfico. A mais importante delas nos é fornecida pelo Price Action, em especial a questão da progressão de topos e fundos, e o shape (formato) das velas (*candlesticks*).

Outras evidências são os próprios indicadores como volume financeiro, médias móveis, índice de força relativa, etc. Abordaremos o Volume e a Média Móvel mais pra frente, e no último capítulo veremos Fibonacci, a ferramenta que mudou minha vida e eu acredito que vai mudar a de muitos que estão lendo isso.

No capítulo 4 veremos na prática:

- gatilhos de entrada na operação.
- posicionamento de ordem *stop*.
- alvo com relação risco-retorno.
- alinhamento de tempos gráficos e médias.

Mas antes precisamos entender o conceito das três tendências.

CAPÍTULO 3

AS TRÊS TENDÊNCIAS

Se você me perguntar "Caio, o Bitcoin está em tendência de alta ou de baixa?" Eu vou responder: "a qual horizonte temporal você se refere?"

Uma tendência é um período de tempo em que o preço se move em zigue-zague mas com uma direção predominante. O título deste capítulo talvez tenha feito você pensar que as "três tendências" são de alta, de baixa, ou lateral. Mas não é a isso que me refiro.

Aqui entramos no conceito de tendência primária, intermediária e de curto prazo. No livro *Análise Técnica Explicada* (Martin Pring) a *tendência primária* é classificada como reflexo dos próprios fundamentos da economia, do ciclo de negócios, tendo duração entre 9 meses e 2 anos.

Vimos que o preço não se move em linha reta. A tendência primária é interrompida por correções, estas constituem a *tendência intermediária*. Duram de 6 semanas a 9 meses, podendo durar mais tempo. As tendências de curto prazo são interrupções na tendência intermediária, duram de 3 a 6 semanas.

CAPÍTULO 3

AS TRÊS TENDÊNCIAS

Mas a mágica aqui é que podemos utilizar estes conceitos em prazos menores, por exemplo: o gráfico diário pode ser "minha primária", o gráfico de 1h "minha intermediária" e o gráfico de 5 minutos "minha tendência de curto prazo".

E por que isso importa? Primeiro, se você se posicionar a favor da tendência em tempos gráficos acima daquele que você estiver operando terá a força a seu favor. Segundo, relação risco-retorno, o método que ensinarei fornece *stops* técnicos em tempo menor e alvos em tempo maior. Lembre que o trader seguidor de tendência quer se posicionar a favor do impulso do mercado. Além disso, ao se posicionar a favor da tendência maior você terá a possibilidade de alvos maiores. Para exemplificar esta questão observe lado a lado os gráficos 1D (Diário) e H1 (1 hora) do algodão, na figura 3.1.

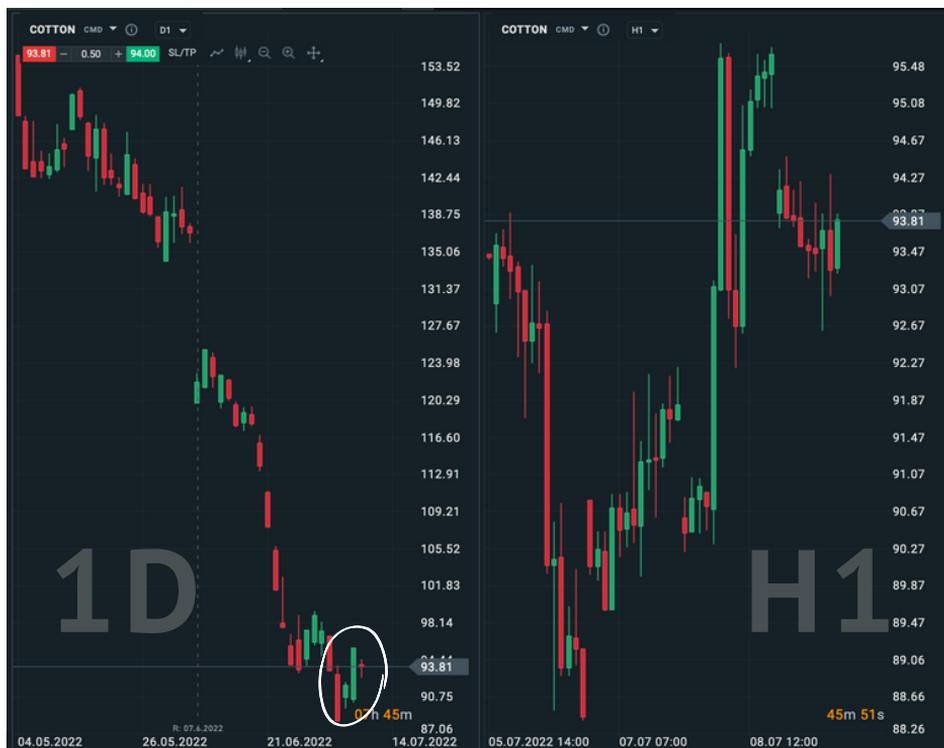
- Quero frisar que todos os exemplos utilizaram gráficos da [Xstation5 logada na corretora XTB](#) e agradeço por me permitirem utilizá-los.

Código promocional XTB: 5108899

CAPÍTULO 3

AS TRÊS TENDÊNCIAS

Figura 3.1 - COTTON, gráficos 1D e H1



A tendência de baixa no gráfico diário é interrompida por correções. Essas correções são tendências de alta no gráfico de 1 hora. Este conceito é chave para um trader seguidor de tendência.

CAPÍTULO 3

AS TRÊS TENDÊNCIAS

Da mesma forma, as correções da tendência de alta do gráfico H1 constituem tendências de baixa no gráfico de 5 minutos, como visto na figura 3.2 abaixo.

Figura 3.2 - COTTON, gráficos H1 e 5min



CAPÍTULO 3

AS TRÊS TENDÊNCIAS

A boa notícia é que é possível e é "profissional" operar observando apenas dois tempos gráficos: tempo maior e tempo menor. Vou detalhar isso com inúmeros exemplos. Muitas vezes o excesso de informação na análise técnica vai mais atrapalhar do que ajudar. Mas se você sente que dá conta de três tempos gráficos eu recomendo que pesquise sobre Alexander Elder e a técnica Triple Screen ao terminar de ler este e-book inteiro.

A técnica de alinhamento de tempos gráficos é uma das "viradas de chave" essenciais para obtermos um bom trade system (um trade system é um conjunto de leis operacionais que guiam nossa tomada de decisão).

Vou entregar um trade system seguidor de tendência neste livro. Vou demonstrar a eficácia de seguir tendência com dois tempos gráficos alinhados, e darei exemplos em gráficos dos mais diferentes ativos e tempos gráficos. Assim você vai perceber que seguir tendência da forma que eu ensino funciona em qualquer horizonte temporal e em qualquer mercado: Bitcoin, ações, Forex, índices, matérias-primas, etc. Sei que já falei isso mas fiz questão de frisar para passar confiança a todos que estão lendo isso.

CAPÍTULO 3

AS TRÊS TENDÊNCIAS

O foco deste livro são as tendências. Mas os conceitos de suporte e resistência são essenciais para o entendimento do operacional de tendência. Isso se dá pois o "topo anterior" é um potencial nível de resistência, e o fundo anterior é um potencial nível de suporte. Mas na prática o que são suportes e resistências?

Suporte é uma região com alta concentração de ordens de compra, onde a demanda é maior que a oferta, o que contém a baixa do preço (ao menos temporariamente). Resistência é uma região com alta concentração de ordens de venda, onde a oferta é maior, o que contém a alta do preço (ao menos temporariamente).

Para seguirmos a tendência precisamos sempre nos atentar à questão da progressão de topos e fundos, e utilizaremos esses pontos para posicionarmos ordens de compra e de venda. No próximo capítulo vou explicar na prática os pontos do gráfico que fornecem "gatilho de entrada" na tendência, como posicionar ordens *stop* corretamente para "surfar a tendência", e a questão do alinhamento de tempos gráficos e médias. Por fim, revelarei um método profissional para operar tendência.



VOLUME 2

Parabéns!

Você agora sabe que a melhor forma de obter lucros consistentes com a Análise Técnica é operando tendência, a partir da identificação de impulsos e correções e dos três horizontes temporais de tendências.

Eu te convido agora a aprender a aplicar na prática esses conceitos. No Volume 2 eu revelo a metodologia, gatilhos de entrada, pontos de posicionamento de stop, a técnica de alinhamento de tempos gráficos e médias móveis.

Confira agora o **Volume 2** de
O Guia do Trader Seguidor de Tendência

Autor: Caio Murilo Caúla